



ANÁLISE DO LIVRO “OS COLEGAS” DA ESCRITORA LYGIA BOJUNGA NUNES NA PERSPECTIVA ATUAL DE INCLUSÃO

Damiana Fernandes da Cunha
(UEPB/CAMPUS-IV) - liana2005@bol.com.br

Maria José da Silva Apolinário
(UEPB/CAMPUS-IV) - mariaapolinario80@yahoo.com.br

Joana D´arc Dutra de Oliveira
(UEPB/CAMPUS-IV) - joana.dutra@hotmail.com.br

RESUMO

O presente trabalho tenciona realizar um estudo sobre o livro “Os colegas” da renomada escritora Lygia Bojunga Nunes, sobre o enfoque da utilização de práticas de leitura ao ensino infantil, para incluir na educação especial novos métodos e estratégias de ensino capazes de atrair a atenção do alunado ao tema da inclusão, bastante debatido por pedagogos que buscam inserir na sociedade e consciência do respeito por parte das diferenças. Objetivando discutir sobre métodos eficazes de ensino-aprendizagem na educação infantil como forma de incluir o aluno especial ao convívio normal com seus colegas, atribuindo-lhes meios práticos e fáceis voltados para uma interação mútua da turma. Onde a amizade e o companheirismo ressaltados no livro vão sendo construído por meio de conceitos táticos e pertinentes voltados o bem-estar de todos os envolvidos na narrativa, fazendo-se uma ressalva por parte do professor ao trabalho coletivo em sala de aula. A partir destas discussões, este trabalho de cunho bibliográfico abordará a questão de utilização literatura infantil como processo de inclusão do aluno especial ao ensino produtivo. Direcionado o professor a discutir sobre práticas pedagógicas de ensino atual e organização institucional para um melhor atendimento a sua clientela, foco de ação da inclusão estimulando a integração do aluno ao meio social ao qual ele conviver, deixando-o seguro para viver em sociedade. Para estas abordagens temos como teórico as concepções de Werneck (1997), Booth (2000), Carvalho (2000), Rojo (2002) entre outros, tendo como principal aponte teórico Bakhtin (1934).

Palavras-chave: Práticas, Inclusão, Leitura.

ABSTRACT

This work intends to conduct a study on the book "Colleagues" of renowned writer Lygia Bojunga Nunes, on the approach of using reading practices to child education, to include in special education new teaching methods and strategies to attract attention of the students to the topic of inclusion, rather debated by educators seeking to insert in society and of the respect by the differences. Aiming to discuss effective teaching and learning methods in early childhood education as a way to include special student to normal interaction with their peers, giving them practical and easy means facing a mutual interaction of the class. Where friendship and fellowship highlighted in the book it is being built through tactical and relevant concepts involved in the welfare of all involved in the narrative, by making a reservation by the teacher to the collective work in the classroom. From these discussions, this bibliographic nature of work will address the issue of using children's literature as a process of inclusion of special student to productive education. Directed teachers to discuss teaching practices of current educational and institutional organization to better serve its clientele, the inclusion action focus encouraging the integration of the student to the social environment to which he live, making it safe to live in society. For these approaches have the theoretical conceptions of Werneck (1997), Booth (2000), Carvalho (2000), Rojo (2002) among others, the main theoretical point Bakhtin (1934).



Keywords: Practices, Inclusion, Reading.

INTRODUÇÃO

A utilização da leitura em sala de aula busca propor aos alunos um convívio amistoso com um mundo fascinante das histórias, que deixam à aula mais atrativa e coletiva, a disciplina de literatura no âmbito escolar aborda como proposta métodos qualitativos para o uso de livros no ensino. Neste artigo trataremos sobre o livro *Os colegas* da escritora Lygia Bojunga Nunes, publicado em 1972, que ressalta em seu contexto o lúdico na construção da amizade e nas estratégias dóceis de uma Literatura Infanto-Juvenil.

Trazendo o tema da inclusão para a sala de aula, *Os colegas* ressalva amizade verdadeira entre seres diferentes, com a proposta da coletividade para solucionar os problemas inerentes à vida cotidiana, tornando-se eficaz em metodologia de ensino na perspectiva atual de se fazer presente ao tema inclusão.

O livro pode ser trabalhado sobre várias propostas entre elas, à utilização da música em sala de aula como método de inclusão, a diversão, o lúdico, o imaginário que vai aguçar a criatividade dos alunos e tornar a aula qualitativa e prazerosa, para que haja uma troca mútua de experiências e saberes. Deixando o professor confortável em trabalhar o tema de inclusão em sala de aula, visto que, o livro é voltado para a descontração com ensinamentos eficazes as praticas docentes.

Para estas abordagens temos como teórico as concepções de Werneck (1997), Booth (2000), Carvalho (2000), Rojo (2002) entre outros, tendo como principal aponte teórico Bakhtin (1934). Que nos auxiliaram a nortear as diretrizes e competências para um ensino de qualidade voltado a uma inclusão significativa e prática.

1. TRATANDO O DIFERENTE DE MIM

Lygia Bojunga ressalta em sua narrativa, *Os colegas*, um olhar critico sobre os animais em uma fábula que reflete o outro e suas diferenças no convívio social, representada pela figura de animais, trazendo a torna os sentimentos humanos, cujos anseios, conflitos e estratégias adotadas são adaptadas para se manterem unidos em meio a situações adversas, a narrativa torna-se pertinente ao tema da inclusão bastante debatido pelos pedagogos.

A primeira obra publicada por Lygia Bojunga, *Os Colegas* (1972) contém elementos característicos dos contos para crianças: é uma narrativa sobre



animais que se encontram e superam desafios para serem felizes. Trata-se da história de um grupo de amigos que sobrevive nos limites entre a marginalidade e o reconhecimento – dado que, durante o carnaval, eles se tornam protagonistas e espalham pelas ruas suas vozes. (LEMOS, p. 87, 2016).

O livro *Os colegas* trata em seu contexto o conviver entre seres diferentes que se interagem de forma coletiva numa relação amistosa e serena entre meros desconhecidos que aos poucos se tornam melhores amigos, sem se atarem as diferenças físicas, ligados primeiramente pelo samba que acalora a vontade de estarem juntos e produzem diversão sincera com um bem-estar social. De acordo com a escritora Dolores Orange (2015):

[...] ainda há certo consenso em encarar o tema como irrelevante para a literatura ou para os estudos das humanidades em geral. A partir desse aparente lapso, os Animal Studies – um campo interdisciplinar que acredita que a leitura e a representação dos animais são informadas por uma perspectiva histórica e filosófica antropocêntrica – vêm se expandindo a fim de trabalhar a problemática do animal por um novo viés. E essa nova abordagem do universo e do pensamento zoo se faz relevante, em especial, nesse momento do mundo contemporâneo, em que as velocidades das mudanças tecnológicas e do ritmo de vida afetam substancialmente a experiência do homem com os entes inumanos, principalmente no que tange à domesticação e à exploração, criando um processo de assujeitamento do animal sem precedentes. (ORANGE, 2015, p.16)

A utilização dos animais no desenvolvimento da trama contada pela autora faz-se pertinente ao contexto, tendo em vista, a adaptação da forma e a subjetividade inerente com a narrativa, pois a todo tempo os animais estão em contraponto com os homens, e não são discriminados, são aceitos, aplaudidos e incentivados a continuarem com o seu samba, sendo somente percebido seu estado normal pela carrocinha que tenta acabar com a festa, começando a aventura pela aceitação de cada um.

O eixo principal do grupo são Virinha e Latinha, dois cachorros vira-latas que deixam de lado a disputa de um osso velho ao perceberem que ambos gostam de samba. Os dois depois conhecem mais amigos e os trazem para morar em seu “barraco”, na beira da praia: a cachorrinha de madame Flor-de-Lis, o Ursíssimo Voz de Cristal e o coelho Cara de Pau. A amizade deles se fortalece a cada dia, enquanto enfrentam desafios simples como encontrar alimentos, abrigarem-se e protegerem-se das intempéries. (LEMOS, p. 88, 2016).

Com as devidas apresentações dos protagonistas, a obra começa com muita aventura, diversão e aceitação do outro, em um convívio fácil e dócil por animais que retratam os



conflitos reais dos homens em uma sociedade, que excluir o diferente, e oprimindo-os. Assim, com as habilidades adquiridas ao longo de seus desafios, os animais, tornam-se corajosos diante dos conflitos.

Todos os dias de manhã cedo eles saem para arranjar comida. Vai cada um pra um lado. Cara-de-pau é sempre o último a voltar pro terreno baldio: está em tudo quanto é fim de feira. E antes que os varredores de rua apareçam pra limpar o que os feirantes deixaram, Cara-de-pau enche o bolso xadrez com restos de couve, alface e cenoura que ficaram jogados na rua. [...] Nos fins de feira, Cara-de-pau acaba sempre encontrando também uns caixotes velhos e uns pedaços de folhas de zinco. Mete tudo no bolso xadrez: agora a turma está construindo um barraco lá no terreno baldio e tudo quanto é madeira e zinco serve. E se escondendo daqui, escapando dali, vão vivendo o cada dia. O tempo tem estado ótimo, e assim que eles acabam de procurar comida vão pra praia. De noite, céu estrelado, de manhã, mar azul. E quando a tarde vai se equilibrando naquele cai-não-cai, é a hora que eles gostam de cantar (BOJUNGA, 2012: 29-31).

Os colegas é uma narrativa que retrata a vivência em uma perspectiva atual para manter-se vivo, livre e feliz em frente aos dilemas do dia a dia, respeitando a cultura de cada envolvido como também trata como se configura a alteridade na obra.

Para Feba (2005, p. 138), “linguagem plurissignificativa leva o leitor a ampliar seu campo imaginativo”. No livro, a linguagem é bem trabalhada, tornando-se um dos pontos fortes que configura sua utilização em sala de aula para enfatizar os alunos, a uma boa leitura e interpretação coerente do texto, em que se pode discutir o convívio com colegas portadores de algum tipo de deficiência ou não, mostrando que são capazes de serem felizes e, assim, conquistando suas metas em meio às barreiras.

2. ANIMALIZADA O UNIVERO VIVENCIANDO D’OS COLEGAS (1972)

Ao dá vozes aos animais, a autora trás a torna a forma de como muitos animais são tratados por alguns, com regalias e privilégios e outros marginalizados, não deixando de fazer referências aos seres humanos que são muitas vezes tratados como indigentes sofrendo preconceitos que ferem sua índole e moral. Como nos retrata Lemos (2016).

Cruelmente, o texto de Bojunga parece desvelar a compreensão que se têm do homem indigente que vive nas ruas: animalizado – mas, que dentro de uma perspectiva fabular, assume novos contornos numa leitura que suaviza e humaniza novamente. Percebe-se a via de mão dupla de maneira engenhosa: se por um lado o retrato é de abandono e cruza por parte da representação de uma realidade áspera por si só, é no encantamento dos personagens



animais que essa alteridade, o morador de rua, retoma um lugar de voz. É nessa possibilidade que a criança leitora construirá um novo olhar para essa alteridade, o morador de rua / o animal abandonado. (LEMOS, 2016, p.92-93)

Fazendo um viés por essa concepção, o aluno vai desenvolver seu senso crítico ao perceber que as pessoas, assim, como os animais não são tratadas da mesma forma; o professor também pode trabalhar o respeito mútuo, a interação e o convívio de formas diferentes mais voltados para o bem em comum. Neste sentido, Felipe (2015, p.15) fala que “a literatura aceita o desafio de penetrar o segredo da dor e do prazer, sem antropomorfizar e sem reduzir a objeto cada personagem que desenha animadamente?” Falando sobre os problemas existenciais em uma animação para dá ênfase aos conflitos vividos por todos os personagens fazendo uma ponte com a realidade inclusiva.

E ainda por cima, no sábado, deu uma ventania tão grande que arrancou e levou embora a porta e o teto do barraco. Foi pro causa de tudo isso que os quatro passaram o domingo todinho confabulando e lá pelas tantas resolveram: “Não dá mais pé ficar sem trabalhar”. - Porque a verdade é que a gente tá ficando cansado desse negócio de fugir, de ter que arriscar a vida todo dia, de ter que viver sem saber se vai arranjar comida ou não – disse Virinha (BOJUNGA, 2012: 122).

Com essa passagem, os colegas decidem mudar de vida, e se tornarem seguros em um lugar seu, sem estarem com medo da carrocinha nem de chegar à hora das refeições e não terem conseguido os seus alimentos, como os seres humanos que decidem tomar responsabilidade e conseguirem um emprego para se torna independente.

No entanto, Werneck (1997) discorre que o processo de integração através da corrente principal é definido pelo chamado “sistema de cascatas”. Em que, todos os alunos têm o direito de entrar na corrente principal e transitar por ela. Podem tanto descer como subir na cascata em função de suas necessidades específicas. Subir por ajuda de um profissional comprometido com o ensino inclusivo ou descer por se deixar influenciar pelas dificuldades encontradas ao longo da caminhada.

3. INCLUSÃO E LEITURA

Há bastante tempo vem se debatendo o assunto sobre inclusão escolar, que se tornou o ambiente mais propício para a discussão referente a esse tema, pois é na escola que as diferenças se encontram, e caminham lado a lado por um bom espaço de tempo, onde é preciso o preparo qualitativo de profissionais capacitados para lidarem com o convívio dos



alunos, em que a proposta atribuída a escola é incluir a todos em uma educação voltada para o social. Para Carvalho (2000):

“não se trata mais de simplesmente tolerar o diferente, mas de entrar numa relação de verdadeira troca em que se reconheça que ambas as partes têm a ganhar com os frutos dessa relação”. As partes envolvidas na narrativa os colegas trazem ao público os conflitos existentes na sociedade contemporânea, em que é preciso se envolver com os problemas do outro para fazer com que a cordialidade exista de fato na sociedade. (CARVALHO, 2000, p. 56)

A escola não pode ser omissa a esse tema, e nem se deixa acomodar pelo preconceito existente por pessoas que excluem de forma perversa, pessoa com deficiência ou com dificuldades no aprendizado, a esse respeito quanto mais leitura sobre o tema de inclusão, melhor será o resultado obtido no percurso das fases de desenvolvimento do aluno. Booth (2000) esclarece que

...à criação de comunidades estimulantes, seguras, colaboradoras, em que cada um é valorizado, como base para o maior sucesso de todos os alunos. Ela se preocupa com o desenvolvimento de valores inclusivos, compartilhados entre todo o staff, alunos e responsáveis, e que são passados a todos os novos membros da escola. Os princípios derivados nas escolas de culturas inclusivas orientam decisões sobre as políticas e as práticas de cada momento de forma que a aprendizagem de todos seja apoiada através de um processo contínuo de desenvolvimento da escola. (BOOTH, 2000, p.45).

Fazer educação é um processo que envolve a todos sem distinção de cor, idade, religião, cultura e deficiência, o aluno deve ser visto por ele próprio como sendo capaz de desenvolver uma capacidade de criação, performance e força de vontade em que supera seus limites, isso é um processo contínuo que a escola deve abraçar e incentivar métodos que auxiliem nessa caminhada, pelo desenvolvimento do saber fazer.

Para Bakhtin (2003, p.323), “as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam se confrontados em um plano de sentido, acabam em relação dialógica”. Tendo em vista que para um bom convívio, o aluno para ser incluído, deve ser visto, ser notado e ser respeitado por todos, o diálogo deve estar presente nas reuniões de mestres, e repercutir no âmbito da escola em que a participação da família também se torna fator importantíssimo para a comunicação discursiva desse tema.



A utilização de livros, revistas, jornais que tratem desse assunto deve fazer parte da rotina escolar, cujas leituras auxiliem os alunos que são as partes envolvidas, a se desenvolverem numa comunicação pertinente e eficaz, em que todos ganham conhecimento acerca das necessidades do próximo.

Rojo (2002, p.02) afirma que “a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”. Quanto mais se falarem sobre o assunto de inclusão mais esse assunto ganha vida, e será abrangido pela sociedade em termos de conhecimento e respeito ao futuro de todos os cidadãos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste artigo discorremos sobre a utilização do livro *Os colegas* na educação inclusiva, a vivência de seus personagens na obra, o coleguismo, as estratégias adotadas por eles para buscarem fazer o que gostam e se manterem unidos. Sua relação com os conflitos da sociedade que ainda exclui o diferente, mais com dialogo e o compromisso de profissionais competentes essa realidade pode mudar o cotidiano de muitos alunos.

A educação ainda é o melhor meio de comunicação para que as pessoas aceitem de fato o outro como ele é, sem julgamento ou exclusão, é um processo continuo de engajamento pessoal e teórico para debater sobre o assunto de inclusão e se fazer valer seus direitos na sociedade que para a participação de todos para o bem comum.

A inclusão desempenha papel fundamental na buscar por uma educação mais humanizada onde todos fazem parte nesta perspectiva atual de saberes mutuo entre comprometimento e acessibilidade para com o aluno em obter sua dignidade, valorização e autoestima tornando-os cidadãos críticos para vivem em sociedade fazendo a diferente em um processo de boa conduta para melhorar o futuro de muitos alunos que precisam de atenção.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. **O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras ciências humanas**. In.: _____. Estética da criação verbal. Tradução: Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 307-335.

BOJUNGA, Lygia. **Os Colegas**. 52. ed. Rio de janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2012.

BOOTH, T. et al. **Index for Inclusion** – developing learning and participation in schools. Bristol: CSIE, 2000.



CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FEBBA, Berta Lúcia Tagliari. **Os Colegas, de Lygia Bojunga Nunes: Um estudo da Recepção no Ensino Fundamental**. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2005. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/bltfeba.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2016.

FELIPE, Sônia Teresinha. Prefácio. In: BRAGA, Elda Firmo; LIBANORI, Evely Vânia; DIOGO, Rita de Cássia Miranda (Org.). (Livro I) **Representação animal na literatura**. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2015, p. 12-15.

LEMOS, Adriana Falqueto. **Os animais e a alteridade em Os colegas (1972)**, De Lygia Bonjuga. Revista Estação Literária. Londrina, Volume 17, p.86-95, jul.2016.

ORANGE, Dolores. Prefácio. **Dobras e abismos: a figura do animal na literatura**. In: BRAGA, Elda Firmo; LIBANORI, Evely Vânia; DIOGO, Rita de Cássia Miranda (org.). (Livro II) **Representação animal na literatura**. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2015, p. 12-17.

ROJO, R. H. R. **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”**. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED.2002.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

